

# PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

## P03 – Programa de Desmatamento (Associação de Tabocais com a Comunidade de Aves)

### Resposta Técnica

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
M. Sc. Pablo Vinicius C. Mathias	CRBio 44077/04-D	543020	
Esp. Cláudio Veloso Mendonça	CRBio 37585/04-D	629394	
Tiago Guimarães Junqueira	CRBio 62336/04-D	2054181	
Juliano Mafra Neves	CRBio 87185/04	5474356	

**Junho – 2014**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	5
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	5
3. RESULTADOS .....	6
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	8
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	9

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Locais de registro das espécies de aves associadas a tabocais registradas na área da UHE Teles Pires. ....	6
Quadro 2. Registro das espécies de aves associadas a tabocais segundo o PBA tendo o Wikiaves (registros amazônicos) como fonte bibliográfica. ....	7

## LISTA DE SIGLAS

**ADA – Área Diretamente Afetada**

**AID – Área de Influência Indireta**

**All – Área de Influência Indireta**

**CHTP – Consórcio Hidrelétrico Teles Pires**

**EIA – Estudo de Impacto Ambiental**

**PBA – Plano Básico Ambiental**

**UHE – Usina Hidrelétrica**

**PMA – Programa de Monitoramento da Avifauna**

**PTB 1 – Ponto Tabocal 1**

**PTB 2 – Ponto Tabocal 2**

**PTC – Ponto Tabocal Controle**

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento é uma resposta técnica referente a interface de programas proposto no P03 (JGP, 2011a). O referido documento propunha a interface entre os programas P03 (Programa de Desmatamento) com o P20 (Programa de Monitoramento da Avifauna) com a geração de mapeamentos de áreas de tabocais no entorno da área de supressão para correlacionar com as espécies de aves dependentes das áreas de bambuzais.

## 2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa de Desmatamento (P03) tem por objetivo garantir a supressão parcial de vegetação na área do futuro reservatório, de modo a maximizar o oxigênio dissolvido na água, atendendo às diretrizes resultantes da nova modelagem matemática de qualidade da água que será elaborada. Além disso, visa a estabelecer uma estratégia e procedimentos a serem executados durante as atividades de supressão de vegetação, a fim de minimizar os impactos sobre a fauna e prevenir impactos sobre a vegetação adjacente à área de implantação da UHE Teles Pires (JGP 2011a).

Tem por objetivo também gerar interface com outros Programas Ambientais da UHE Teles Pires, colaborando com a geração de conhecimento e informações que agreguem valores a outros projetos. Entre as interfaces propostas está a geração de bases cartográficas (mapeamento) das áreas de tabocais nas áreas suprimidas e entorno para fornecer conhecimento para o Programa de Monitoramento de Avifauna (P20) referente as espécies de habitat específico como as espécies residentes de áreas de bambuzais.

Já o PMA tem por objetivo monitorar a comunidade avifaunística da região do empreendimento nas etapas pré e pós-enchimento da UHE Teles Pires, avaliando a alteração na estrutura populacional na área do empreendimento e propor medidas que mitiguem os impactos sobre estas comunidades, tendo como metas a ampliação do conhecimento da comunidade de aves, atualizar dados sobre espécies raras e ameaçadas de extinção, além de gerar bases comparativas entres as diferentes etapas do empreendimento (JGP 2011b). O referido PBA aponta 7 espécies (*Cercomacra manu*, *Drymophila devillei*, *Ramphotricon megacephalum*, *Anabazenops dorsalis*, *Automolus paraensis*, *Synallaxis cherriei* e *Syndactyla (Simoxenops) ucayalae*), que necessitam de atenção especial em decorrência da especificidade de habitat, uma vez que sua ocorrência está restrita a ambientes com presença de tabocais.

O Programa de Desmatamento foi um dos primeiros programas a ser implantado na UHE Teles Pires com a instalação do canteiro de Obras da UHE Teles Pires em Outubro de 2011, enquanto que o programa de Monitoramento de Aves dependentes dos ambientes de Tabocais iniciou-se em Junho de 2012.

Esse documento tem por objetivo demonstrar que a ausência de interface entre os programas P03 e P20 não prejudicou a comunidade faunística local, assim como não impactará nos

objetivos e metas do Programa de Monitoramento da Avifauna, no que tange a comunidade de aves associadas a tabocais.

### 3. RESULTADOS

Após a realização sete campanhas de campo em mais de 2 anos de monitoramento foram registrados 6 espécies associadas a tabocais, 85,7% do total de espécies apontadas pelo PBA como espécies associadas a florestas de bambu, sendo eles *Cercomacra manu*, *Drymophila devillei*, *Ramphotrigon megacephalum*, *Anabazenops dorsalis*, *Automolus paraensis* e *Synallaxis cherriei*.

Essas espécies foram registradas nos pontos específicos de Monitoramento de Espécies Associadas a Tabocais (PTB 1, PTC e PTB 2), assim como na áreas de monitoramento RAPELD (Módulos) e Buscas Ativas (Margens dos rios Paranaíta e Teles Pires). Ao todo foram registrados 268 indivíduos associados a tabocais, tendo as espécies *R. megacephalum* e *Cercomacra manu* as espécies mais representativas com 38,4% e 34,3% dos registros, respectivamente. As espécies com menor incidência de registros foram as espécies *Anabazenops dorsalis*, *Automolus paraensis* e *Synallaxis cherriei* com 0,7%, 1,1% e 2,6%, respectivamente (**Quadro 1**).

**Quadro 1. Locais de registro das espécies de aves associadas a tabocais registradas na área da UHE Teles Pires.**

Espécies	Locais De Registro											Total
	PTB1	PTB2	PTC	M1	M2	M3	M4	M5	M6	BAPR	BATP	
<i>Anabazenops dorsalis</i>				1				1				2
<i>Automolus paraensis</i>							2	1				3
<i>Cercomacra manu</i>	8	1	13	3	10	2		14		21	20	92
<i>Drymophila devillei</i>		10	1	1	3	14		18	1	3	10	61
<i>Ramphotrigon megacephalum</i>	2	6		17	11	22		39	2	1	3	103
<i>Synallaxis cherriei</i>		1	1			1	1	2			1	7
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>75</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>34</b>	<b>268</b>

As espécies de maneira geral se mostraram amplamente distribuídas na área de estudo, podendo ser catalogadas em diferentes localidades, e não somente nos Pontos Específicos de monitoramento da espécie (PTB 1, PTB 2 e PTC), indicando a presença de matas de tabocais em diferentes regiões, sendo registrada nas margens dos rios Teles Pires e Paranaíta, além da presença de bambuzais nos Módulos RAPELD, com maior incidência nos Módulos 3 e 5.

Para o registro das espécies são utilizadas as técnicas de playback, onde o canto das espécies alvo são tocados nas áreas de maior probabilidade de ocorrência (tabocais) com o intuito de que a espécie responda ao chamado, facilitando o registro das mesmas. E nos pontos controle de monitoramento só não foram registradas as espécies *A. paraensis* e *A. dorsalis*.

As espécies com menor frequência de registros *S. cherriei*, *A. paraensis* e *A. dorsalis* não possuem distribuição geográfica restrita a área do empreendimento da UHE Teles Pires, podendo ser registradas em outras localidades do país, conforme apresentado no **Quadro 2**.

O **Quadro 2** foi montado com base nos dados disponibilizados no Wikiaves, site especializado no registro de aves silvestres, onde biólogos, birdwatching e apreciadores de aves postam suas fotos, que são identificadas e distribuídas nas diferentes localidades do país. O site é controlado por moderadores especializados nos diferentes biomas brasileiro, evitando identificações equivocadas ou com distribuição geográfica duvidosa, dando credibilidade ao mesmo. Assim o quadro foi montado apresentando a distribuição geográfica para todas as espécies apontadas como dependentes dos ambientes de tabocais.

**Quadro 2. Registro das espécies de aves associadas a tabocais segundo o PBA tendo o Wikiaves (registros amazônicos) como fonte bibliográfica.**

Epécies	Municípios	Estado
<i>Anabazenops dorsalis</i> (WIKIAVES, 2014a)	Alta Floresta, Paranaíta e Itaúba	MT
<i>Automolus paraensis</i> (WIKIAVES, 2014b)	Alta Floresta	MT
	Altamira, Barcarena, Canaã dos Carajás, Goianésia do Pará, Paragominas, Parauebas, Porto de Moz, Santa Barbara do Pará, Senador José Porfírio, Tailândia e Vitória do Xingu.	PA
<i>Drymophila devillei</i> (WIKIAVES, 2014c)	Alta Floresta e Paranaíta	MT
	Xapuri	AC
<i>Cercomacra manu</i> (WIKIAVES, 2014d)	Alta Floresta, Paranaíta	MT
	Parauebas, Marabá e São Félix do Xingu	PA
	Araguaína	TO
	Marajá do Sena	MA
	Porto Velho	RO
<i>Ramphotricon megacephalum</i> (WIKIAVES, 2014e)	Alta Floresta, Paranaíta	MT
	Paragominas	PA
	Assis Brasil, Porto Acre e Senador Guimard	AC
	Açailândia	MA
<i>Synallaxis cherriei</i> (WIKIAVES, 2014f)	Apiacás, Novo Mundo e Lambari D'Oeste	MT
	Parauebas e Vitória do Xingu	PA
	Wanderlândia	TO
<i>Syndactyla ucayalae</i> (WIKIAVES, 2014g)	Parauebas	PA
	Brasiléia	AC

**Fonte:** WIKIAVES (2014a, 2014b, 2014c, 2014d, 2014e, 2014f e 2014g).

Todas as espécies foram registradas fora da área de inundação da UHE Teles Pires, demonstrando que a formação do reservatório não extinguirá estas espécies na área do empreendimento, além da ocorrência destas espécies não estar limitada apenas aos municípios de Jacareacanga-PA e Paranaíta-MT.

A única espécie apontada como alvo pelo PBA e que não foi registrada nas campanhas de monitoramento foi a *Syndactyla ucayalae*. Avaliando o WIKIAVES (2014g) não existe nenhum registro visual ou auditivo para a espécie para o estado do Mato Grosso e o único registro para espécie que existe trata-se de uma citação no EIA da UHE Teles Pires, porém esta informação não é apresentada no banco de dados do referido projeto, assim como não há nenhum indício no texto da forma de registro da ave (auditivo, visual ou rede), dificultando assim a validade de

tal registro para a área de estudo. Mesmo assim a espécie apresenta registro para os estados do Pará (Paraupébas) e Acre (Brasiléia). SICK (2001) relata apenas registros históricos para os municípios de Alta Floresta (MT) e Altamira (PA).

Mais resultados podem ser observados no Relatório Técnico do Programa de Monitoramento da Avifauna (P20), que aborda especificamente este tema, contemplando as diferentes metodologias e pontos de amostragem de fauna.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os bambuzais encontram-se amplamente distribuídos nas áreas de influência da UHE Teles Pires, presente nos diferentes compartimentos do empreendimento, estando mais frequente nas margens do rio Paranaíta. Esta fitofisionomia sempre está associado a outros ambientes, normalmente com Floresta Ombrófila de Terra Firme, e também em áreas de Florestas Aluviais. Assim as espécies associadas aos tabocais estão sendo monitoradas em 3 pontos específicos com predomínio de florestas de bambus, mas são registrados também nos Módulos RAPELD instalados nos diferentes compartimentos do reservatório e nas buscas ativas realizadas nas margens dos rios Paranaíta e Teles Pires.

Assim foram registradas seis espécies das sete apontadas no PBA como associadas aos tabocais, demonstrando a eficiência no emprego das técnicas de playback no registro das espécies, e que as espécies estão sendo registradas tanto na área de enchimento, mas principalmente nas áreas não impactadas pelo empreendimento.

A única espécie que não foi registrada pela equipe do PMA foi a *Syndactyla ucayalae*, porém espécie pouco conhecida para a região em estudo, com registro histórico segundo SICK (2001) e um registro pouco evidenciado no relatório do EIA/RIMA. A equipe continua seus esforços no registro dessa espécie, porém a ocorrência deste pássaro não está restrito ao Estado do Mato Grosso, podendo ser registrado no Acre e Pará.

Os objetivos apresentados nos PBAs de Desmatamento (P03) e Monitoramento da Avifauna (P20) são distintos em relação as espécies associadas a tabocais, em que o P03 sugere o mapeamento de área de tabocais nas áreas suprimidas e entorno com influência direta do enchimento, enquanto que o objetivo do P20 é monitorar e assegurar a ocorrência destas espécies para a área do empreendimento após a formação do reservatório. Porém para monitorar as espécies de aves é necessário realizar amostragens em áreas não afetadas pelo empreendimento, para avaliar a comunidade de aves nestas localidades nas etapas de pré e pós-enchimento, uma vez que o mapeamento seria em área impactadas que não possibilitaria bases comparativas para a etapa de pós-enchimento para avaliar o deslocamento das espécies alvos para outras áreas.

De qualquer forma a não interface entre programas não prejudicou a amostragem de espécies associadas a tabocais, uma vez que 85,7% das espécies foram registradas na área do empreendimento em localidades não impactadas pela UHE Teles Pires, garantindo a permanência da espécie na região de influência direta e indireta da Usina. Lembrando que a única espécie ainda não registrada apresenta apenas registro histórico para a região, além de um registro no EIA mal documentado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JGP, 2011a. Projeto Básico Ambiental (PBA) UHE Teles Pires. P03 – Programa de Desmatamento. 39p.
- JGP, 2011b. Projeto Básico Ambiental (PBA) UHE Teles Pires. P20 – Programa de Monitoramento da Avifauna. 19p.
- SICK, 2001. Ornitologia Brasileira. 3ª Impressão. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro-RJ. 905p.
- WIKIAVES, 2014a. *Anabazenops dorsalis*. Acesso em 19/06/2014 às 10horas: <http://www.wikiaves.com.br/barranqueiro-de-topete>.
- WIKIAVES, 2014b. *Automolus parensis*. Acesso em 19/06/2014 às 12horas: <http://www.wikiaves.com.br/barranqueiro-do-para>.
- WIKIAVES, 2014c. *Drymophilla devillei*. Acesso em 19/06/2014 às 12horas: <http://www.wikiaves.com.br/trovoada-listrada>.
- WIKIAVES, 2014d. *Cercomacra manu*. Acesso em 19/06/2014 às 12horas: <http://www.wikiaves.com.br/chororo-de-manu>.
- WIKIAVES, 2014e. *Ramphotrigon megacephalum*. Acesso em 19/06/2014 às 12horas: <http://www.wikiaves.com.br/maria-cabecuda>.
- WIKIAVES, 2014f. *Synallaxis cheriiei*. Acesso em 19/06/2014 às 12horas: <http://www.wikiaves.com.br/puruchem>.
- WIKIAVES, 2014g. *Syndactyla ucayalae*. Acesso em 19/06/2014 às 13horas: <http://www.wikiaves.com.br/limpa-folha-de-bico-virado>.